

GAME CHANGERS



SUMÁRIO

OUT 17

EDIÇÃO 151

Pulso Brasil

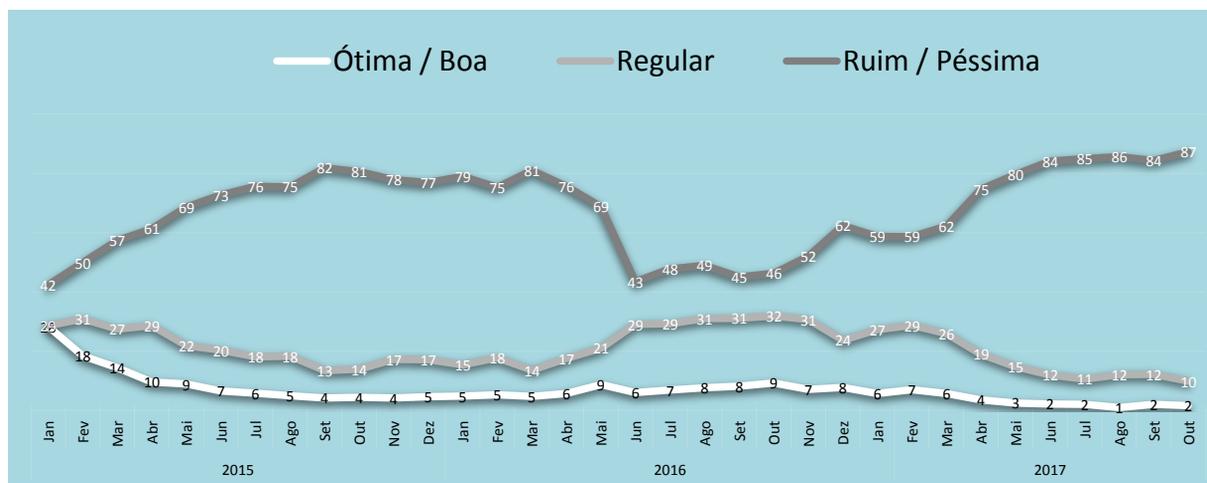
ECONOMIA . POLÍTICA . SOCIEDADE

RUMOS

O país continua no **rumo errado** para **95% dos brasileiros**, repetindo o resultado dos meses anteriores. Esse declínio da confiança no Brasil disparou em janeiro de 2015 e se estabilizou em patamares altíssimos desde então.

AVALIAÇÃO

A **Avaliação do Presidente** continua sendo considerada ruim ou péssima para a maioria da população. O percentual de avaliação negativa aumentou 3 pontos percentuais em relação ao mês anterior, chegando a 87%.



CONFIANÇA

A **Confiança do Consumidor** tem papel fundamental na previsão dos gastos das famílias, e, por consequência, do momento de recuperação da economia. Em outubro, **continuou a dar sinais de recuperação**, atingindo **73 pontos** – em julho o índice era de 63 pontos e vem subindo desde então.



Por Danilo Cersosimo

Diretor, Ipsos Public Affairs

Os resultados do **Pulso Brasil** de outubro confirmam tendências apontadas nas últimas ondas. Se, por um lado, o desgaste da administração Temer continua alto, por outro alguns indicadores de confiança na economia vem apontando para uma espiral positiva (ainda que modesta).

O INC (Índice de Confiança do Consumidor) disparou na região sul (possível reflexo do desempenho do agronegócio) e voltou a crescer timidamente nas demais regiões. A confiança no consumo também é crescente nas capitais e no interior, pois estas tem maior resiliência econômica e social, ao passo que nas regiões metropolitanas o índice de confiança continua estagnado – fruto do enfraquecimento da atividade econômica que paralisou o desenvolvimento dessas áreas, impactando no processo de desenvolvimento social, no aumento da desigualdade e fragilizando o poder aquisitivo dessa parcela considerável da população.

Nota-se também a retomada da confiança das classes AB, que mantém-se abaixo dos índices das classes CDE desde meados de 2014. Em outubro, o INC foi de 72 pontos na classe C, 71 nas classes DE e 70 nas classes AB. Essa retomada paulatina da confiança trará impactos aos padrões de consumo que tem sido afetados durante o declínio da economia brasileira nos últimos anos. **Tal melhora se dá por conta dos indicadores que medem as percepções da população no médio prazo (daqui a 6 meses) e que vem mostrando melhoras – ainda que tímidas – nos últimos meses. Vale ressaltar que os indicadores que avaliam a situação presente e o comprometimento com compras maiores e investimentos no futuro continuam em patamares negativos.**

87%

consideram o governo Michel Temer ruim ou péssimo.

Se por um lado, a confiança no consumo dá alguns sinais tímidos de melhora, por outro a confiança no país continua em patamares tenebrosos: **95% da população acredita que o Brasil está no rumo errado**, sentimento que vem se mantendo desde meados de 2015, período no qual eclodiu a crise política que nos acomete até agora.

As eleições se aproximam num contexto de desencanto

A desilusão em relação aos rumos do Brasil está fortemente associada à má avaliação da gestão do Presidente Temer (87% de ruim/péssimo), à falta de perspectivas de renovação política, aos problemas sociais (especialmente o desamparo na área da saúde e a escalada da violência) e ao contexto econômico – afinal, o desemprego continua alto, a informalidade crescente e a desigualdade social voltou a fazer parte da agenda brasileira.

Nesse cenário, as eleições se aproximam num contexto de desencanto com a política, desconfiança nas instituições e até mesmo com a própria democracia sendo questionada. No entanto, nenhuma novidade propositiva surgiu nesse vácuo de lideranças e de ideias. A pauta da antipolítica continua ganhando força, porém, os ditos “outsiders” esbarram entre si com discursos repetitivos e pouco conciliadores

Assim, **Bolsonaro parece estar conquistando maior aderência junto à opinião pública, com 24% de aprovação** (era 9% em abril) no quarto mês seguido de alta.

Em paralelo, os nomes do PSDB – com exceção de Aécio Neves – voltaram a crescer em aprovação. **Alckmin saltou de 13% em setembro para 22% em outubro; João Doria, foi de 16% para 21% no mesmo período.** Ciro Gomes e Joaquim Barbosa também apresentaram desempenhos mais positivos na tomada de outubro.

Registre-se também que **Marina Silva** apresentou seu quarto mês de alta consecutiva no **Barômetro Político Ipsos**. Entre julho e outubro saltou de 21% para 36% em aprovação. A Senadora já teve indicadores próximos ou maiores no passado e, portanto, precisa se firmar em patamares consistentes nos próximos meses se deseja converter aprovação de imagem em potencial eleitoral.

Por fim, **o ex-presidente Lula conquistou em outubro seu quinto mês seguido de crescimento em aprovação, atingindo 41%** (superando seu melhor desempenho que havia sido em março desse ano, com 38%). O que já está claro é que **Lula tem um grande capital de imagem e, portanto, considerável força eleitoral. Seu desafio será o de reduzir sua taxa de rejeição para aumentar suas chances num eventual 2º turno em 2018.** Por isso, passará a militar com mais força nas áreas e entre os segmentos mais atingidos pela crise econômica. ■

Ipsos Brasil . Out 17 . Onda 151

CEO Marcos Calliari
Public Affairs Danilo Cersosimo
Comunicação Sandra Pessini

PARA MAIS INFORMAÇÕES: PULSOBRASIL@IPSOS.COM

